

# TIMON

## A CIDADE DA GENTE

**Luciana Nabuco**  
alunos e professores das escolas municipais

ilustrações de **Helena Küller**



A coleção A CIDADE DA GENTE já passou por várias cidades brasileiras, de norte a sul, e chega agora a Timon, nesse livro muito especial. Para produzi-lo, estudantes e professores das escolas municipais investigaram e criaram textos sobre os patrimônios materiais, imateriais e ambientais da cidade e a relação cotidiana da população com essas riquezas.

Além de promover a leitura e a escrita, e contribuir para que as crianças e adolescentes conheçam e valorizem o lugar onde vivem, os livros da coleção se tornam importantes referências de conhecimento sobre as cidades retratadas e ferramentas perenes para abordar, nas salas de aula, os temas locais a partir do olhar da comunidade escolar. Por tudo isso, o projeto A CIDADE DA GENTE recebeu, inclusive, um importante prêmio: o Retratos da Leitura, do Instituto Pró-Livro - 2019.



Acesse  
para ouvir a  
audiodescrição  
do livro

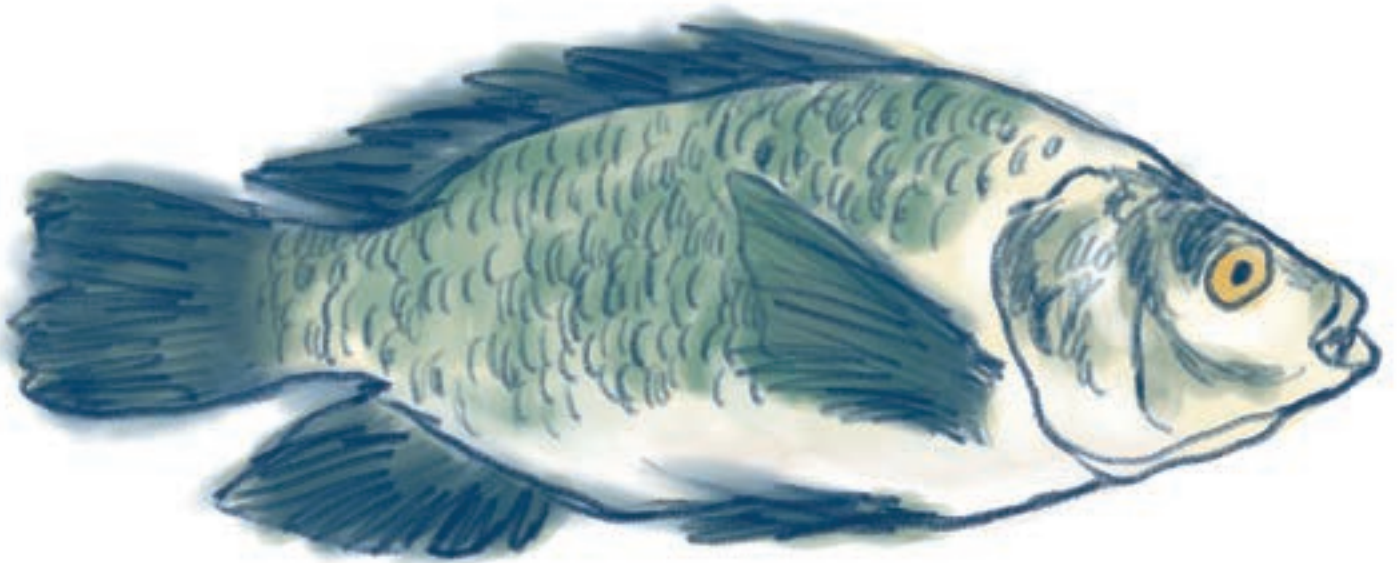
Conheça os alunos e  
professores que são  
coautores deste livro



# TIMON

## A CIDADE DA GENTE

Luciana Nabuco  
alunos e professores das escolas municipais  
ilustrações de Helena Küller



OLHARES

São Paulo 2023





Somos a Aegea, uma das principais empresas privadas do setor de saneamento básico no Brasil, com treze anos de história. Por meio de nossas concessionárias espalhadas de norte a sul do país, atendemos mais de 31 milhões de pessoas, em mais de quinhentas cidades em catorze estados. Temos o propósito de movimentar a vida, levando saúde e dignidade para milhões de brasileiros com serviços de água potável, coleta e tratamento de esgoto. Mas vamos além, buscando caminhos para gerar prosperidade compartilhada, nos territórios onde estamos presentes, que ultrapassam os benefícios gerados pelo serviço de saneamento que prestamos. Temos o olhar para o cuidado com as pessoas e com o meio ambiente.

Somos mestres em “Brasicidades” e valorizamos profundamente os saberes e as histórias dos territórios onde estamos. E é por isso que, por meio do Instituto Aegea, o braço de iniciativas socioambientais da companhia, apoiamos projetos como “A Cidade da Gente”, que convida crianças e jovens de escolas públicas a descobrirem e resgatarem a história de suas cidades, e, mais do que isso, que desperta o interesse pela leitura e pela cultura.

Iniciativas como essa reforçam o nosso compromisso em ir além e contribuir com o desenvolvimento de um futuro melhor, deixando um legado de desenvolvimento sustentável e gerando impacto positivo nos locais onde atuamos. Que este livro, fruto da colaboração de tantos profissionais e estudantes, alcance muitas pessoas.

**Águas de Timon e Instituto Aegea**



É com imensa emoção que expressamos nossa gratidão pela publicação do livro Timon – A cidade da gente e pelo impacto positivo que esse trabalho terá na comunidade escolar de nossa cidade. Destacando a importância da publicação, do reconhecimento e do trabalho árduo de todos os envolvidos na criação, cujo interesse e apoio foram fundamentais para o sucesso desta obra. O valor que vocês trazem, ao se envolverem com a cultura e a literatura locais, é inestimável e sem sua dedicação e expertise essa obra não seria possível.

Ao longo das páginas que se seguem, esperamos proporcionar uma experiência enriquecedora e envolvente. Este livro é o resultado de inúmeras horas de reflexão, pesquisa e paixão pela nossa querida cidade de Timon, contribuindo para a preservação da cultura local, para o fortalecimento da identidade artística e para o incentivo à leitura e à produção literária.

Além disso, expressamos nossa gratidão pela qualidade impecável da produção do livro, desde a capa até a revisão editorial. Cada detalhe reflete o cuidado e a atenção que a Editora Olhares dedica aos seus autores e às obras que escolhe publicar.

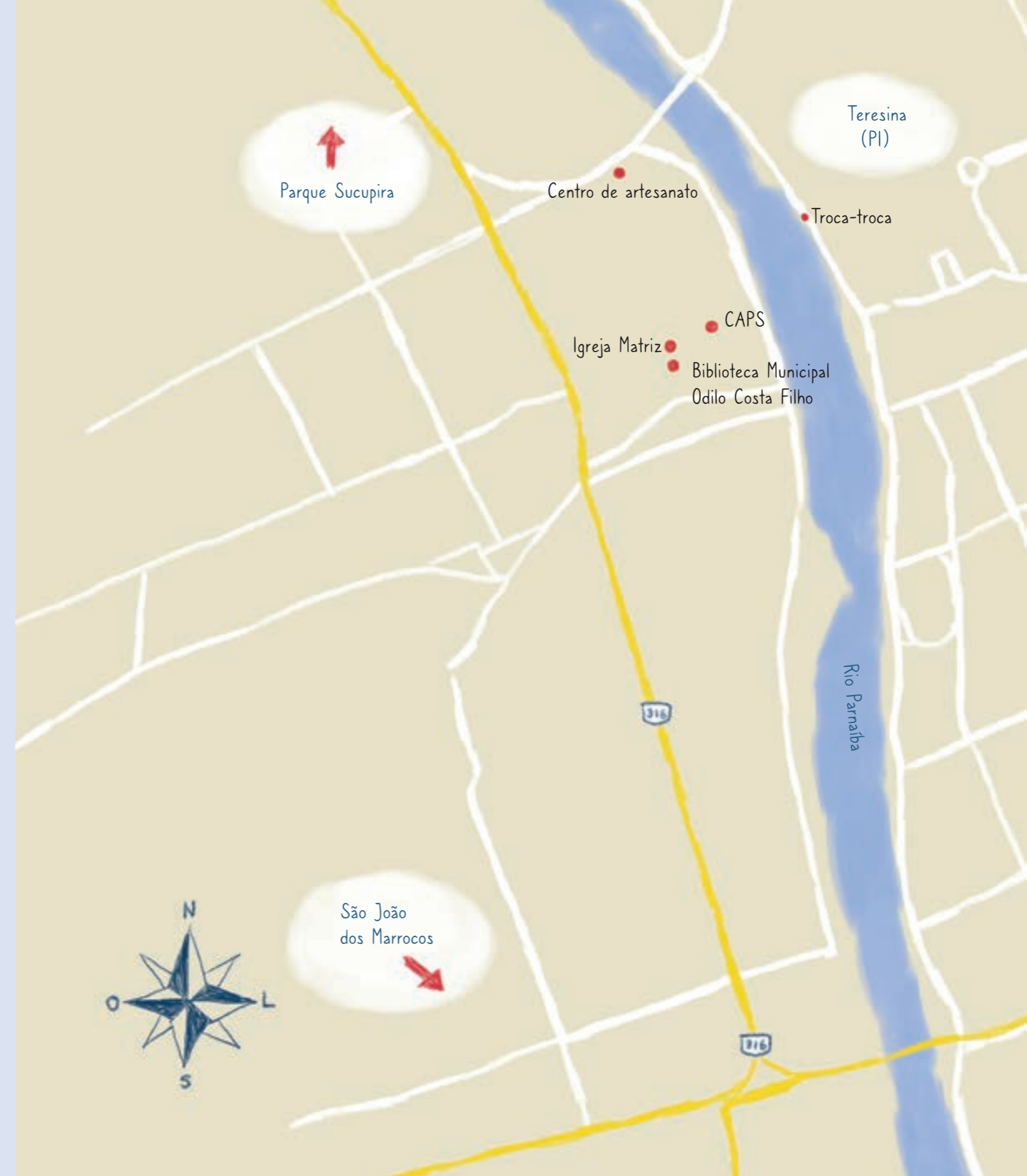
Encerramos este agradecimento com palavras de gratidão e apreciação, reconhecendo novamente o esforço conjunto de todos os envolvidos na publicação do livro Timon – A cidade da gente. Valorizamos a contribuição de todos os alunos, professores, gestores das escolas municipais de Timon e autores que fizeram parte desta jornada. É importante destacar o apoio contínuo da Prefeitura Municipal de Timon, nas pessoas da Prefeita Dinair Veloso e do Secretário de Educação Samuel Rodrigues.

**Equipe Semed/Timon**



# SUMÁRIO

- 12** RIO PARNAÍBA
- 22** PÉ DE BACURI
- 30** MATRIZ SÃO JOSÉ/ ARQUITETURA
- 44** HINO DE TIMON
- 50** ARTESANATO DE PILÕES
- 56** PARQUE SUCUPIRA
- 60** BUMBA MEU BOI
- 66** QUEBRADEIRAS DE COCO







As histórias vivem em diversos cantinhos, e Timon é um desses lugares, onde cada pequeno pedaço de chão, folha, pedra, água e gente se encontra, nasce, vive, morre e volta a renascer através das infinitas camadas sopradas e plantadas pela memória.

Timon, cidade banhada pelo imenso Rio Parnaíba, começou como um povoado lá pelos idos do século XVIII. O ponto de travessia do rio se chamava Passagem de Santo Antônio e era um importante canal de interligação entre a Vila da Mocha, atual Oeiras, no Piauí, e Aldeias Altas, hoje Caxias, no estado do Maranhão.

O povoado renasce como vila e recebe o nome de São José do Parnaíba em 1855, por iniciativa do então presidente da Província do Maranhão, Eduardo Olímpio, mas em 1863 em outro sopro da história é revogado esse título por um pedido dos conselheiros de Matões. Em 1864 o nome é mudado para São José das Cajazeiras e o lugar volta a ser considerado um povoado.

Com a Proclamação da República, em 1889, nova reviravolta. Um decreto dá o nome de Flores para a cidadezinha, que luta para tornar-se novamente por lei uma vila. Até que em 1924 o governador Godofredo Mendes Viana assina uma lei que estabelece Flores como cidade. Nossa futura cidade da gente, Timon.



Aliás, somente nos anos 1940, ela ganha o nome definitivo em homenagem ao intelectual maranhense João Francisco Lisboa que referencia em sua obra "*Jornal de Timon*" o filósofo da Antiguidade Tímon.

Como a história é dinâmica, cada tijolinho dela é colocado por anônimos e por aqueles que deixaram seus nomes. Mas não existe grande ou pequena história, todas são parte de uma coisa só, como o rio que nasce de um pequeno olho-d'água, muitas vezes sem que saibamos a força que vai emergir, o caminho que vai percorrer, os desafios a enfrentar, a morada de tantos seres, casa de tantos outros..., o rio é como a gente, nascendo pequenino, curioso na sua viagem, ora conversador, ora silencioso, tranquilo e brabo.

A cidade de Timon é natureza das palmeiras mães do babaçu, do canto das mulheres da zona rural, das fitas coloridas das festas de boi bumbá, da pedra que virou igreja, dos seus diversos nomes, das infinitas pessoas que as construíram e continuam a construir com suas histórias que nascem e se recontam através dos olhares das crianças que participaram deste livro.

Boa leitura nas águas desse rio.





# RIO PARNAÍBA

EMEF Luiz Miguel Budaruiche  
Professora Jessica Rachel Rocha Macambira  
7º D

Nós o chamamos de Velho Monge, nascido e criado no Nordeste brasileiro, desde a Chapada das Mangabeiras no Maranhão até desaguar no Oceano Atlântico em forma bela e imensa de delta, o único delta em mar aberto das Américas.

A vida começa na água desde a barriga de nossa mãe, e a humanidade sempre iniciou seus povoados na beira dos rios, talvez para nunca estar longe da primeira água de memória.

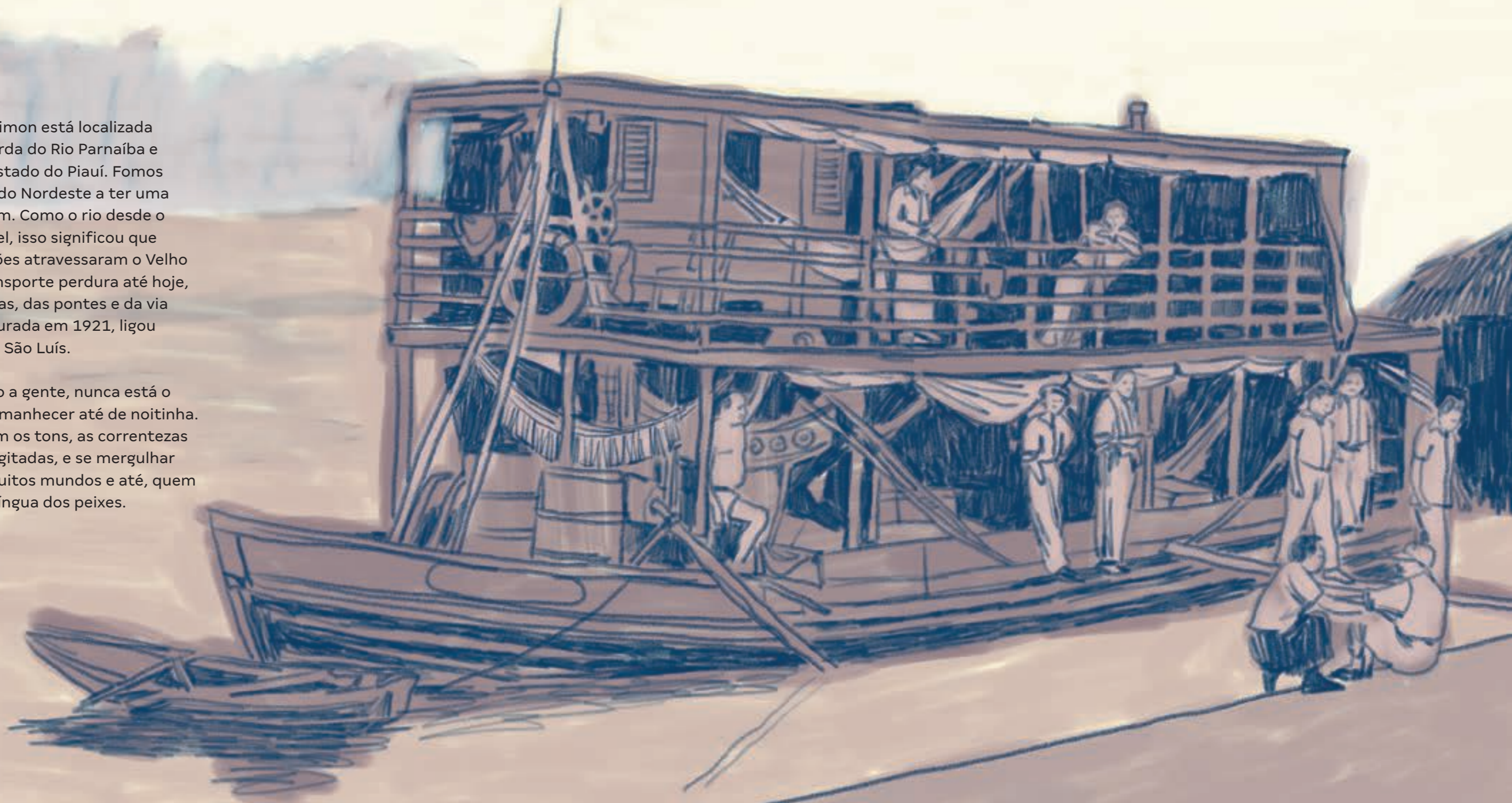
Surgem as histórias, porque sempre que junta mais de uma pessoa já temos o que ver, fazer e contar.





Nossa cidade de Timon está localizada na margem esquerda do Rio Parnaíba e faz divisa com o estado do Piauí. Fomos a segunda cidade do Nordeste a ter uma usina de reciclagem. Como o rio desde o início era navegável, isso significou que muitas embarcações atravessaram o Velho Monge, e esse transporte perdura até hoje, apesar das estradas, das pontes e da via férrea, que, inaugurada em 1921, ligou Timon à cidade de São Luís.

O rio é assim como a gente, nunca está o mesmo, desde o amanhecer até de noite. Suas águas mudam os tons, as correntezas estão calmas ou agitadas, e se mergulhar nele descobrirá muitos mundos e até, quem sabe, entender a língua dos peixes.



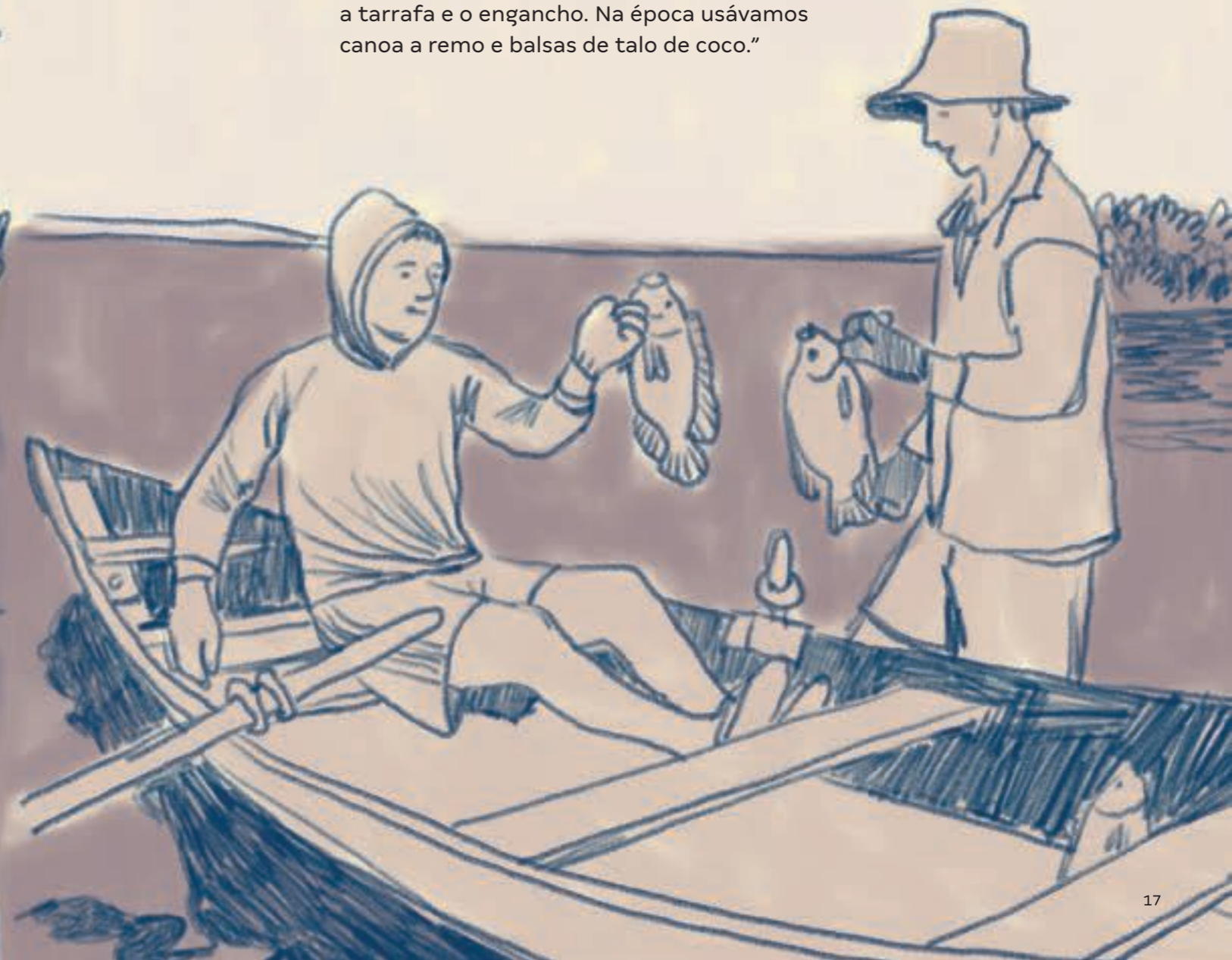




Na cidade de Timon tem uma barca  
Em certo lugar  
Que as pessoas usam  
Para ir até Teresina e voltar  
Muito usada para trabalhar.  
Jonh Wesley Sila Oliveira

O rio é travessia, é alimento, é comunicação entre pessoas. Vejamos o relato dos alunos que entrevistaram o pescador Francisco, 51 anos:

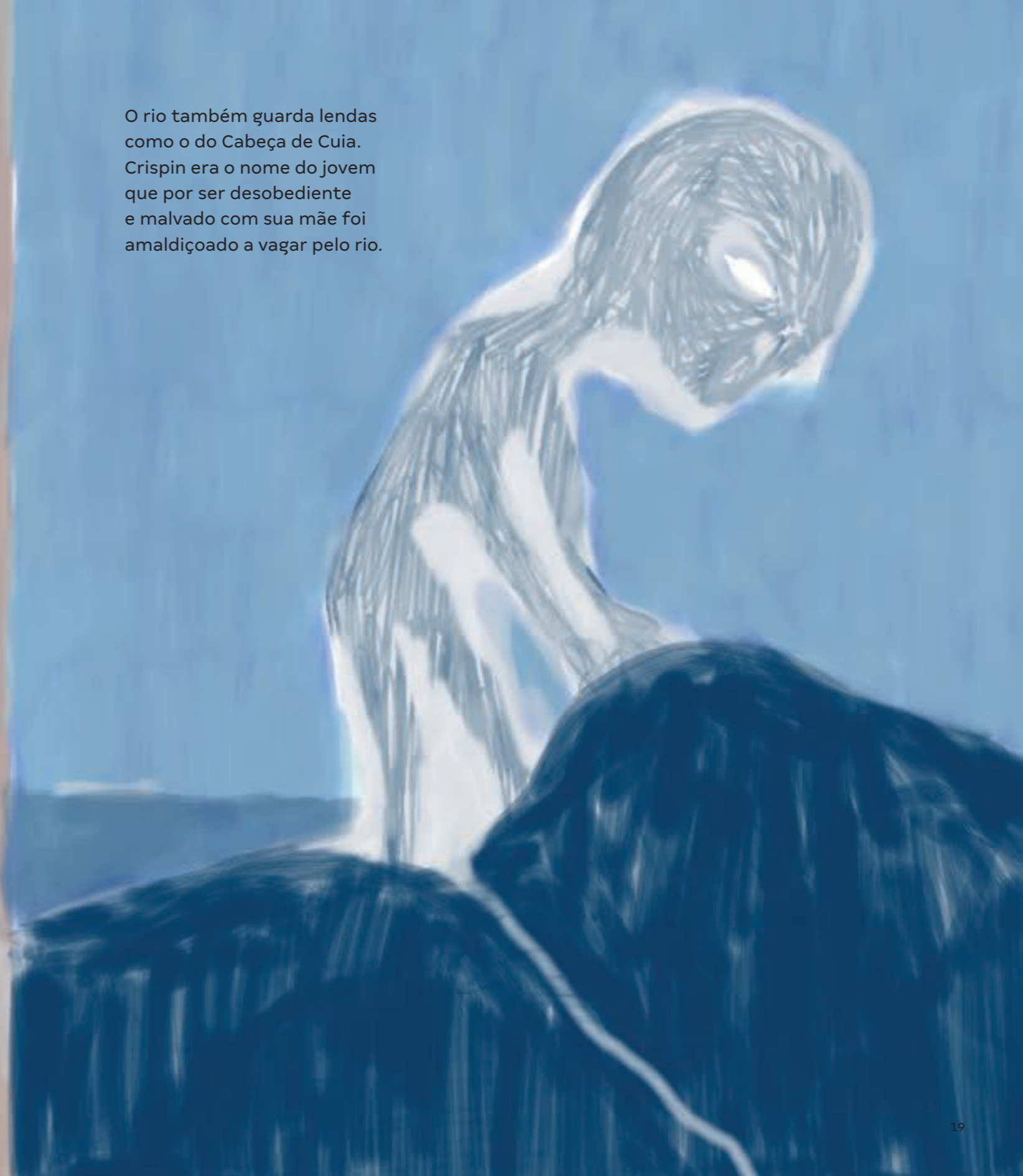
“Na década de 1980, as atividades de pesca no Rio Parnaíba eram intensas, lembro que as pessoas iam lavar roupas e os pescadores estavam em plena atividade, muitas canoas, e o peixe mais pescado era o piaú, mas tinha outras variedades de peixes. Os instrumentos mais usados eram a tarrafa e o engancho. Na época usávamos canoa a remo e balsas de talo de coco.”







As canoas e as embarcações eram usadas nas atividades pesqueiras e comerciais como a feira do Troca-Troca, tradicional ponto de venda e troca de mercadorias que existe desde o século XX entre as cidades de Timon e Teresina. Dizem que existia uma linda figueira que dava sombra para quem vinha realizar o troca-troca.



O rio também guarda lendas como o do Cabeça de Cuia. Crispin era o nome do jovem que por ser desobediente e malvado com sua mãe foi amaldiçoado a vagar pelo rio.



### História da minha avó

Seu nome é Maria Bernadete, ela tem 73 anos. Morou nas proximidades do rio quando ainda era menina, com sua mãe e irmãos. Ela conta que já existia o troca-troca, mas não era da mesma maneira que hoje em dia.

Lembrou dos retratos. Eram tirados por um moço, e as pessoas chamavam de "Foto Taboca". Minha avó diz que o rio não era poluído como hoje em dia e que sempre se banhava com seus irmãos, pulava das árvores, pegava piabas com fundo de garrafa.

Também tinha vários pescadores. As mulheres lavavam roupas. Sua mãe, minha bisavó Maria Júlia, era lavadeira. Uma história interessante que ela conta é que sua mãe viu o Cabeça de Cuia em uma pedra perto do rio. Ela dizia que foi pegar água ao amanhecer e viu a assombração sentada em cima da pedra, mas que, ao se aproximar do Cabeça de Cuia, ele pulou rápido no rio.

Ainda bem que minha avó nunca viu isso.

**Evilen Beatriz Monteiro da Silva**



Que calafrio!

Nossa cidade tem um rio  
banhado de muitas histórias!



## PÉ DE BACURI

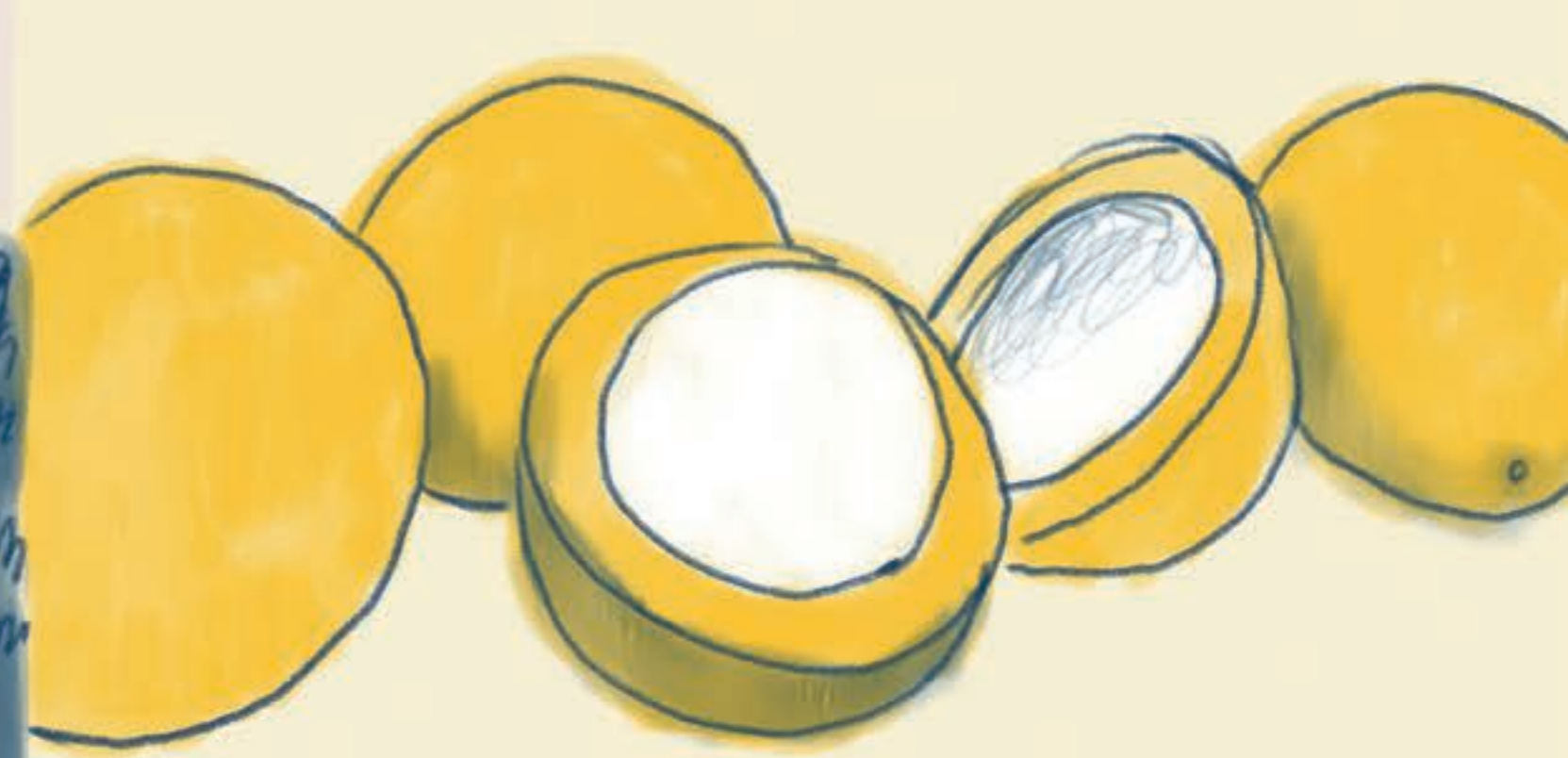
EMEF Luiz Miguel Budaruiche  
Professora Elisângela Leonarda da Silva  
7º A

A memória é também uma árvore, que assiste por muito tempo às transformações do tempo na cidade. Vocês sabem como a gente percebe a idade de uma árvore? Por seu tronco, os primeiros frutos que surgem e que talvez não voltem mais a nascer.

A idade da árvore passa da idade da gente, ela é uma avó e até mesmo bisavó. Em todo caso é muito antiga, e em seus galhos e folhas o vento, a chuva, o sol e a noite já se pousaram. Imagine saber de tanta coisa diversa? O que uma árvore pode nos contar?



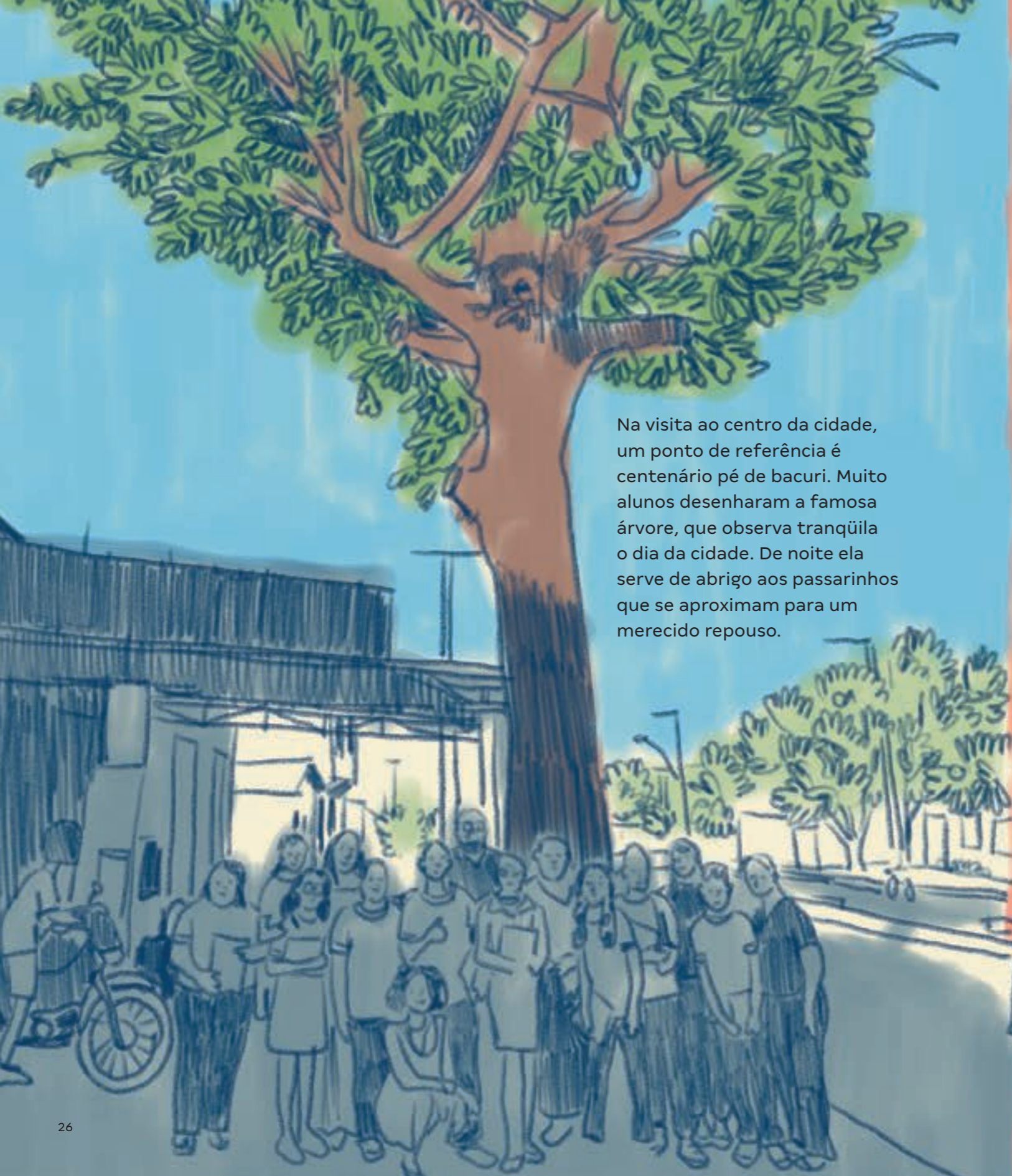




### **O pé de bacuri**

No começo da fundação da cidade  
Um lindo pé de bacuri existia  
Os viajantes paravam  
Para descansar por um dia  
Nenhuma casa existia  
A mata se expandia  
A árvore crescia a cada dia  
A árvore existia antes da fundação  
Ela nunca foi cortada  
Que pé de bacuri bonito  
Que pé de bacuri adorável  
Sempre erguido já foi registrado  
Não deu mais frutos devido a sua idade  
Só teve frutos uma vez em toda sua eternidade  
Esse pé é respeitado  
Esse pé é desenvolvido  
Sua história será definitiva em todas as nossas vidas.  
**Roseany dos Santos Luz e Guilherme Lafayete Silva Lima**





Na visita ao centro da cidade, um ponto de referência é centenário pé de bacuri. Muito alunos desenharam a famosa árvore, que observa tranqüila o dia da cidade. De noite ela serve de abrigo aos passarinhos que se aproximam para um merecido repouso.



Que lindo perceber a generosidade de uma árvore. Muitos alunos sabem que ela é uma presença importante na história da cidade, e pode servir de guia quando alguém estiver perdido, precisando de ajuda para encontrar seu caminho. Assim como nossos avós, que caminharam bastante e recolheram muitas experiências e nos contam muitas histórias, a natureza é como uma professora, nos ensina e transmite o que já ouviu e viu para que possamos também escrever outras memórias.





Nilson descreve o que sente sobre esse querido pé de bacuri de Timon:

Pé de bacuri, a árvore centenária que serviu de ponto de referência para viajantes. A árvore que os timonenses passam a história dela de geração em geração. Ela já serviu de ponto de descanso para as pessoas que vinham dos povoados, que iam para o centro da cidade. Ela nunca foi cortada, somente podada. Ela só deu frutos apenas uma vez e hoje em dia é seca, sem folhas, mas mesmo assim ninguém a corta. Ela já foi registrada com uma placa, já que existe antes mesmo da fundação de Timon.

**Nilson Gabriel Araújo Gomes**





## MATRIZ SÃO JOSÉ/ARQUITETURA

EMEF Pedro Falcão Lopes  
Professoras Maria do Socorro da Silva Sousa e  
Maria de Jesus Pinheiro Araújo de Sousa  
7º A e 7º B

Toda cidade tem seu lugar para conversar, brincar, e festejar. A nossa, quando ainda era chamada de São José das Cajazeiras, realizava as missas e obrigações católicas perto de um frondoso pé de ipê. E, era lá que os padres realizavam seus sermões e o povo parava para ouvir.

Ali mesmo, algumas mulheres da cidade trouxeram a imagem de São José e começaram a erguer a capela com a ajuda do padre Eurico Bogéa, lá pelos idos de 1936. E hoje é lá a nossa Igreja Matriz. As pessoas iam buscar pedras em uma pedreira e a capela foi sendo levantada. Hoje é nosso orgulho, São José o marceneiro, é nosso protetor.



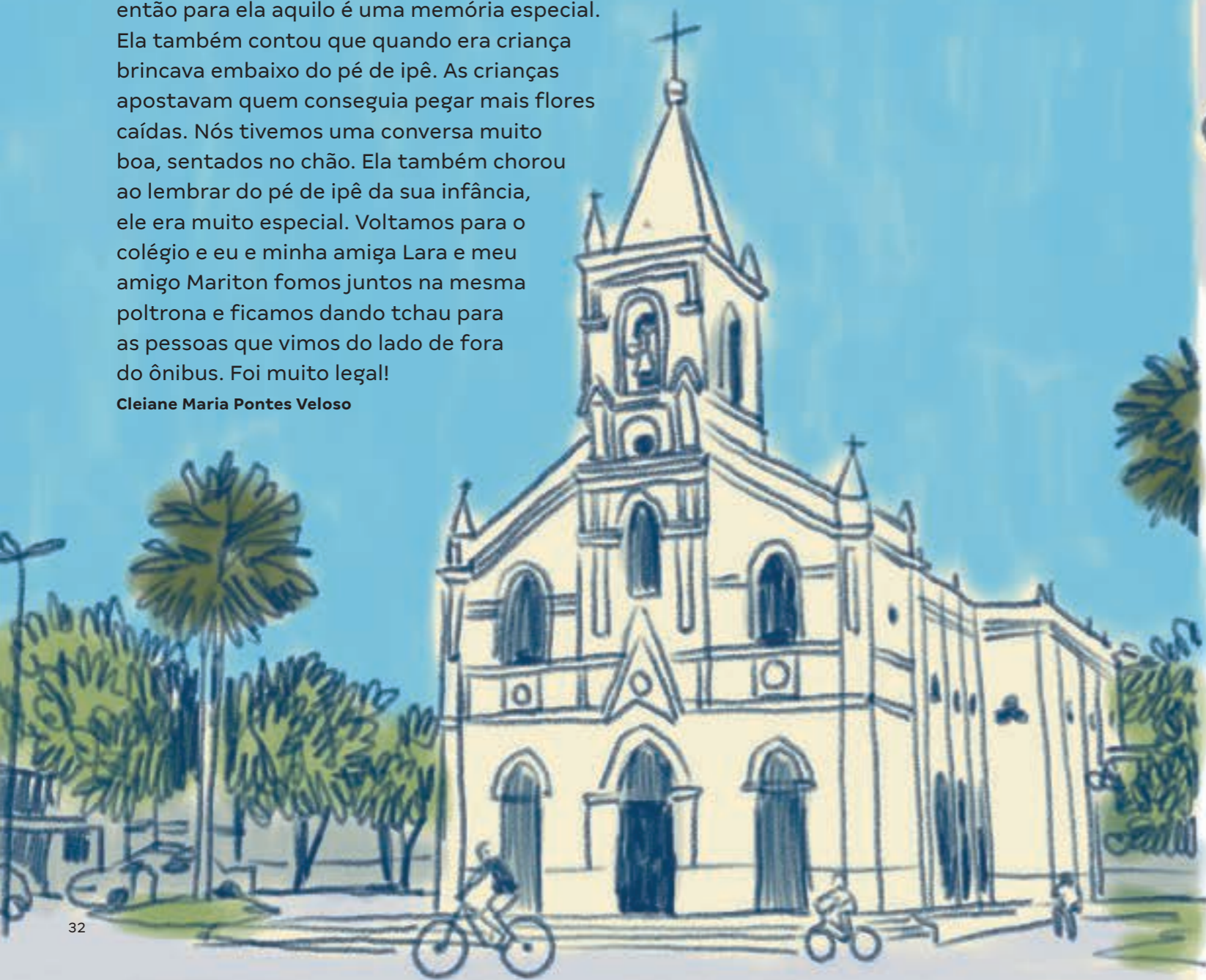
Na cultura popular, o santinho carrega no colo o Menino Jesus e um ramo de lírios. Sua comemoração é no dia 19 de março e as novenas antigas sempre pediam chuva para uma boa colheita. Dia do santinho é dia de saudar com alegria a chuva que alimenta nossa terra.



### A visita a Igreja São José

Eu e minha turma do 7º ano B fomos fazer uma visita da senhora Acimaria Nunes e o senhor Nelson. Eles nos mostraram a Igreja São José, falaram sobre como ela era, o dia da inauguração, os festivais, as missas e os padres. A senhora Acimaria nos contou um pouco sobre a vida dela. Disse que quando nasceu o sino da missa tocou, então para ela aquilo é uma memória especial. Ela também contou que quando era criança brincava embaixo do pé de ipê. As crianças apostavam quem conseguia pegar mais flores caídas. Nós tivemos uma conversa muito boa, sentados no chão. Ela também chorou ao lembrar do pé de ipê da sua infância, ele era muito especial. Voltamos para o colégio e eu e minha amiga Lara e meu amigo Mariton fomos juntos na mesma poltrona e ficamos dando tchau para as pessoas que vimos do lado de fora do ônibus. Foi muito legal!

**Cleiane Maria Pontes Veloso**



Antigamente a cidade de Timon se chamava Povoado São José das Cajazeiras e antes da construção da igreja havia várias fazendas e perto de uma dela tinha um pé de ipê. Depois que a igreja foi construída se iniciaram os festejos. Nessas comemorações as barracas eram feitas de palha, os brinquedos das crianças eram barcas e no último dia tinha a procissão de São José. Os festejos de Santo Antônio eram feitos no mês de junho.

**Railane Araújo Lemos**





## A Igreja

Foi assim que minha história começou há muito tempo atrás, o local era antes cheio de fazendas de gado. As crianças da época brincavam embaixo do pé de ipê e também acontecia as missas, batizados e casamentos. As mulheres dos ricos fazendeiros decidiram construir uma capela. Hoje no local a igreja está erguida. O primeiro padre que veio foi Astolfo de Barros Serra em 1927. Em 1936, o padre Eurico Bogéa iniciou a construção da igreja com ajuda dos moradores que traziam pedras da margem do rio Parnaíba. O terceiro padre Delfino, o mais lembrado pelos antigos moradores pela sua oratória e por ser considerado um grande intelectual da época terminou a construção da igreja e a inaugurou em 31 de maio de 1945. Na frente da igreja, os grandes festejos aconteciam nos meses de setembro e outubro, movimentavam a cidade e era a diversão dos mais jovens. Os festejos traziam fiéis de São Luís em trens lotados. Hoje a igreja passou por algumas reformas, mas, mantém as mesmas características originais. Para as festas de Natal o local é decorado pela Prefeitura com luzes que deixam a praça ainda mais bonita de noite.


Rafaella Cristina da Costa Lopes



Erguer com palhas, pedras ou tijolo, levantar uma casinha, biblioteca, escola, hospital ou grande igreja é como fazer poesia, que resume de forma tão direta a essência do sentimento, como faz a Maria Clara:

Para o povo de Timon  
Todos os nossos patrimônios  
Sejam simples ou grandiosos  
Tem imenso valor.  
Maria Clara Oliveira





E a Eshley também  
escreveu um poema  
sobre outro patrimônio  
muito especial de Timon:

Uma Biblioteca de sonhos  
Um lugar de sonhos e saberes  
Onde os livros são tesouros  
E as palavras são flores  
Você pode encontrar  
Livros de todos os temas  
Desde romances e contos  
Até ciências e poemas  
Um lugar de Timon e do Brasil  
Onde a leitura é valorizada  
E a diversidade respeitada  
Se gosta de ler e aprender  
Não deixe de visitar  
Pois essa Biblioteca  
É um lugar para se encontrar.

**Eshley Jane de Carvalho**



Uma casa quando é bem antiga significa que tem muita memória. E muitas vezes ela é preservada para que a gente no presente possa saber como se vivia antigamente, quais os usos, costumes, quais materiais para sua construção eram utilizados. Uma casa é uma arqueologia viva para todos nós. Como a do coronel Antenor Pereira de Brito, mais conhecido como Coronel Dozinho. Ele era um rico proprietário de terras. E através da poesia, os alunos contaram como uma casa se transforma e adquire outras possibilidades de existir, porque onde foi uma rica residência atualmente é um Centro e Assistência de Saúde para crianças.

#### **CAPS – História e Arte**

Há muito tempo existia um coronel  
Seu nome era Antenor Pereira de Brito  
Mas Dozinho era seu apelido  
Era um homem muito rico  
Morava no município de Matões  
Como faleceu  
A sua história também morreu  
Mas a sua casa foi alugada  
E agora ela se transformou  
Em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil  
Um CAPS ela virou  
Agora você entende  
Que uma história não pode ser apagada  
Porque na trajetória de Timon  
Essa história precisa ser lembrada.

**Eshley Jane de Carvalho e Marcos Mikaell da Silva Santos**







Dessas andanças investigativas dos alunos pelas ruas da cidade, surgiu uma bela crônica. E você sabe o que é crônica? É um texto curto, escrito em prosa que fala de assuntos do cotidiano, ou seja, a tal da pedrinha miúda, aquilo que muitas vezes não percebemos porque é como um voo de passarinho. A crônica desperta um sentimento vívido em nós, mistura presente e um cadinho de passado. É como colo de avó sussurrando baixinho cantigas para a gente sonhar.





Era uma manhã do dia 16 de junho de 2023 quando partimos para conhecer o patrimônio arquitetônico de Timon. Começamos nossa viagem visitando a antiga casa onde morava o coronel Antônio Pereira de Brito, também conhecido como Coronel Dozinho. Vimos também a primeira sala de cinema da cidade, mas, o que mais me interessou foi a propriedade da professora Raimunda de Carvalho Sousa, a dona Mundoca, esposa do Dr. José Firmino de Sousa. Fomos recebidos pela filha de Dona Mundoca, Janete Carvalho, que nos contou sobre a história da casa. O piso tem azulejos laranjas com bordas azuis, coisas da década de 1880. Está passando por uma reforma. As paredes eram feitas de barro com areia grossa porque antigamente o cimento não era tão resistente quanto hoje.

**Breno Hudson Cunha e Kayro Matheus da Silva**



## HINO DE TIMON

EMEF Luiz Miguel Budaruiche  
Professora Stephane Aline de Souza Matos  
7º ano B

A professora Raimunda de Carvalho Sousa, mais conhecida como Dona Mundoca, foi quem desenhou a primeira bandeira da nossa cidade. O símbolo era um retângulo branco com um cacto de babaçu bem no centro, entrelaçado por duas palmas da palmeira mãe, o babaçu.

Um símbolo é um modo de representar algo que pode ser tanto um ser, como um objeto ou até mesmo uma ideia, ou seja, um sentimento. Quando a professora desenha pela primeira vez a bandeira de Timon, ela incorpora a palmeira de babaçu, fonte de alimento, de economia e multiplicadora de vida.

O hino da cidade é também esse símbolo em forma de música e poesia.

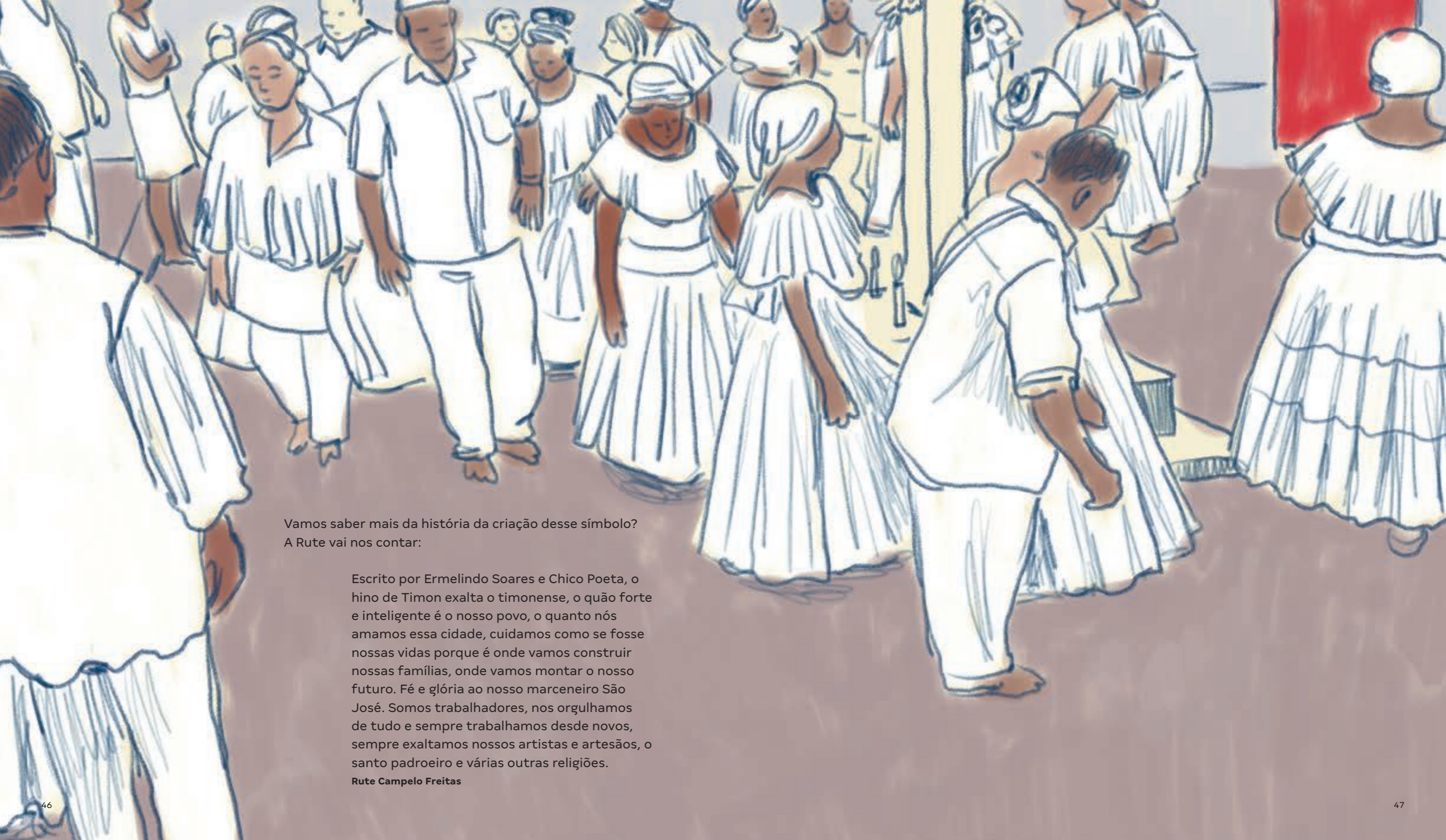


Toda cidade que se preze tem um hino  
Com Timon não seria diferente  
Nossa Timon tem um hino  
Exaltando nossa gente.

Deilane Vitória da Silva Costa







Vamos saber mais da história da criação desse símbolo?  
A Rute vai nos contar:

Escrito por Ermelindo Soares e Chico Poeta, o hino de Timon exalta o timonense, o quão forte e inteligente é o nosso povo, o quanto nós amamos essa cidade, cuidamos como se fosse nossas vidas porque é onde vamos construir nossas famílias, onde vamos montar o nosso futuro. Fé e glória ao nosso marceneiro São José. Somos trabalhadores, nos orgulhamos de tudo e sempre trabalhamos desde novos, sempre exaltamos nossos artistas e artesãos, o santo padroeiro e várias outras religiões.

**Rute Campelo Freitas**



Os alunos escreveram várias trovas, que são poemas em uma única estrofe, curtos, mas que dizem muito. Vamos ver como ficaram bonitos:

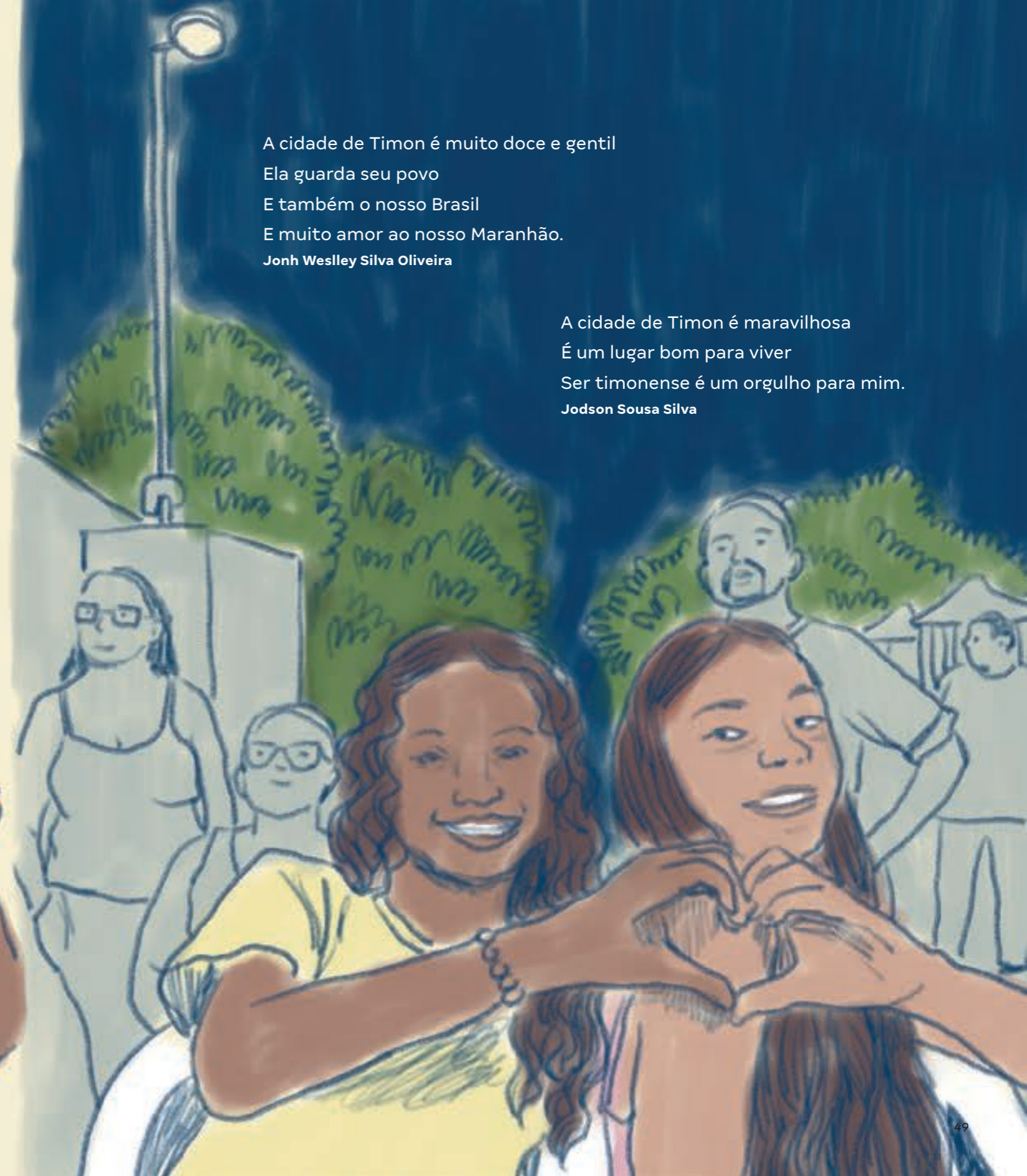
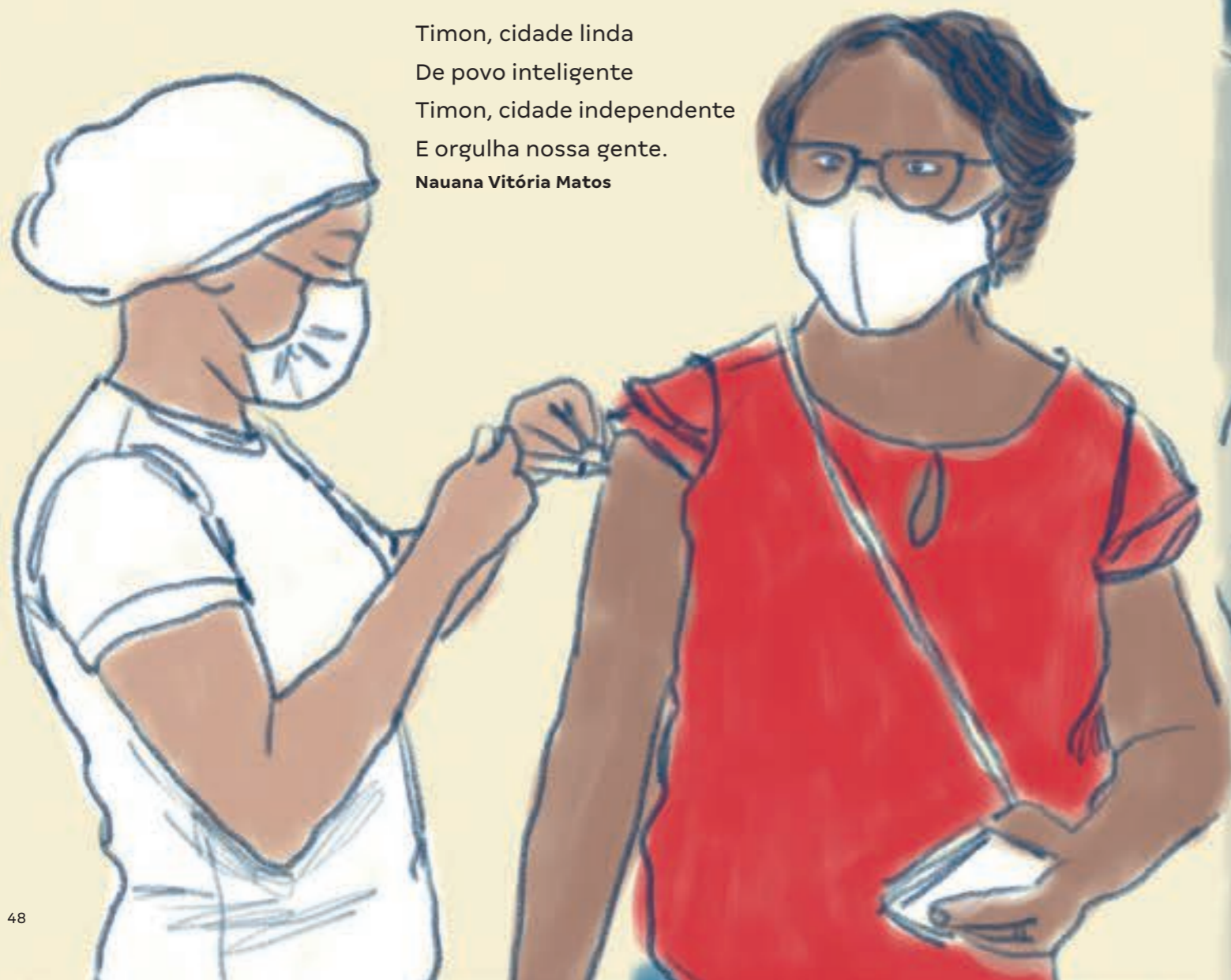
“Timon é cidade gentil, é educada  
Povo bravo e inteligente  
Sempre dando o melhor de si  
Para defender sua cidade.  
Isabella Cristina Vilanova

O timonense é um  
povo arretado.  
José Mateus Soares

Timon, cidade linda  
De povo inteligente  
Timon, cidade independente  
E orgulha nossa gente.  
Nauana Vitória Matos

A cidade de Timon é muito doce e gentil  
Ela guarda seu povo  
E também o nosso Brasil  
E muito amor ao nosso Maranhão.  
Jonh Wesley Silva Oliveira

A cidade de Timon é maravilhosa  
É um lugar bom para viver  
Ser timonense é um orgulho para mim.  
Jodson Sousa Silva





## ARTESANATO DE PILÕES

EMEF Luiz Miguel Budaruiche  
Professora Kristiane de Oliveira Lima  
7º ano B

O pilão é um artefato bem antigo. E, em todos os cantos da Terra o ser humano fabricou diversos tipos de pilão, em pedra, metal e madeira. O pilão é usado para moer os alimentos, ou seja, alguém falou em transformação?

É isso mesmo, pilar, moer, misturar e finalmente transformar. Era um artefato muito usado pelas mulheres africanas, que garantiam a alimentação de suas famílias, e na época do Brasil Colônia utilizavam-se grandes pilões para triturar grãos como milho, amendoim e café.



A batida do bastão também chamado de "mão de pilão", produz um ritmo que vai também sendo transformado em música, pam, pam, pam, e o pilão bate como um coração.



Em Timon, os mestres pilãozeiros têm um centro de referência onde produzem e vendem suas produções diversas como cadeiras, mesas, tábuas de corte e, claro, pilões. O ofício de entalhar madeira é um dos símbolos da nossa cidade, e os chamados Mestres Pilãozeiros representam uma atividade que é orgulho para nós. A arte de confeccionar pilão é transmitida através de várias gerações em Timon. É o Centro de Artesanato Raimundo Nonato de Sousa no bairro Guarita, a casa dos artesãos timonenses.

A Isabelly esteve no local e conta para nós o que viu por lá.



Em Timon também é muito famosa a arte do pilão. O trabalhador mais antigo que vi é Antônio Carlito, conhecido como mestre. De tanto essa arte ser cultuada até o bisavô do meu amigo era artesão. Fizeram até uma estátua dele que se chamava Pedro Lira.

Isabelly Victória Oliveira







No centro de artesanato há 32 boxes e um deles é ocupado por uma senhora pra lá de arretada e feliz, a dona Francisca Maria de Jesus Lira, que tirou fotos com os alunos e a professora Kristiane Lima. A aluna Rute, que fez a pesquisa de campo com seus colegas Ayrton Silva, Gustavo Araújo, Herlon Cândido e Karolany Lima, escreveu mais tarde:

O artesanato e os pilões é uma das maiores artes de Timon, uma das mais bonitas. Atualmente são mais de 20 trabalhadores, marceneiros talentosos que fazem obras perfeitas. É uma arte que existe há mais de 80 anos, com amor. Obras pequenas, simples e também grandes, elaboradas em seus detalhes e texturas, tudo é perfeito.  
**Rute Campelo Freitas**

Orgulho do nosso povo  
Teu trabalho sempre novo  
De artista artesão  
E exalta o Maranhão.  
**Lucas Daniel da Silva Brito**



## PARQUE SUCUPIRA

EMEF Antônio Maria Zacarias Ribeiro  
Professora Claudia Luz de Sousa Ribeiro  
7º ano

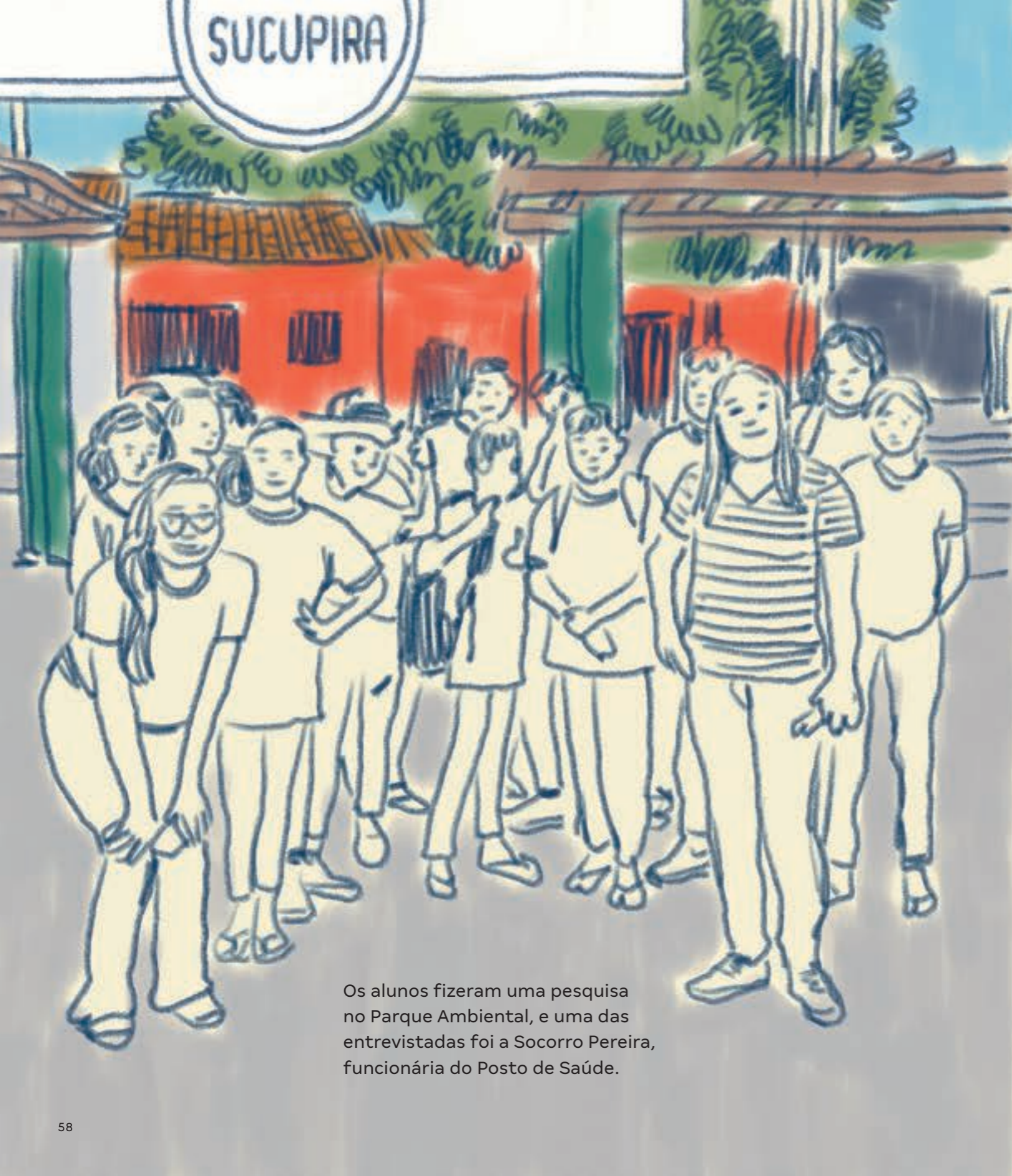
O Parque Ambiental Sucupira é uma imensa área de lazer da nossa cidade. Academias ao ar livre, ciclovias, quadras de esportes, quitutes e música. Tudo em torno de uma linda e antiga lagoa. A lagoa observa atenta às transformações da cidade.

Antigamente era dali que se retirava o barro para as olarias fazerem os tijolos. Tijolos que foram das primeiras casas de Timon. Que linda que é a história, porque tudo o que a natureza oferece é igualmente memória.

Se você procura um lugar  
De alegria e diversão  
O parque sucupira é a solução.

A sua flora incrível e bela  
Deixa seus visitantes perplexos  
Seja outono, verão, inverno ou primavera.  
**Pedro Henrique Rodrigues Araújo**





Os alunos fizeram uma pesquisa no Parque Ambiental, e uma das entrevistadas foi a Socorro Pereira, funcionária do Posto de Saúde.

**Alunos:** Há quanto tempo a senhora mora na região?

**Socorro:** Eu moro e trabalho aqui há 28 anos.

**Alunos:** O que existia antes da construção do Parque Ambiental?

**Socorro:** Eram olarias.

**Alunos:** Como funcionavam as olarias?

**Socorro:** As olarias eram fornos artesanais para fabricação de tijolos. Os oleiros se aposentaram e moram nos arredores da lagoa, que nós, moradores, chamamos de Lagoa Sucupira.

**Alunos:** Vocês utilizam a lagoa hoje?

**Socorro:** Não, depois que as olarias foram desativadas a lagoa é parte da paisagem.

**Alunos:** Há alguma espécie de animal que habitava, mas hoje não se encontra mais?

**Socorro:** Sim, os jacarés. Hoje só temos as capivaras.

**Alunos:** Muito obrigado pela entrevista.





## BUMBA MEU BOI

EMEF Pedro Falcão  
Professora Jocileide Martins da Costa  
7º C

Mas nessa terra da mistura, África, povos originários e tradições da Península Ibérica se cruzam em diversos grupos e sotaques, como chamamos os ritmos tocados nos folguedos. No Maranhão, o Boi é parte da identidade cultural e seu festejo é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.

A dança conta a história de um casal de escravizados, Pai Francisco e Mãe Catirina. Fala de renascimento.

Fitas coloridas, zabumbas, tambores, matracas e pandeirões. A festividade do Bumba meu Boi no Maranhão vem desde o século XVIII, em homenagem aos santos católicos populares São João, São Pedro e São Marçal.



Os alunos pesquisaram bastante e a escola trouxe para seu pátio uma apresentação do Boi Precioso de Timon, para a turma eles ver pessoalmente algumas danças e músicas dessa tradição.

O Bumba meu Boi é uma dança típica brasileira das regiões Norte e Nordeste. A lenda começa com um casal de escravizados. A mulher ficou grávida e sentiu desejo de comer a língua do boi mais bonito. Então seu marido mata o boi do patrão e prepara a língua para a mulher.

Rhuan Guilherme Mascarellhas

Trazido para o Brasil com os portugueses, junto com a cultura indígena e a africana o Bumba meu Boi se tornou uma dança folclórica.

Alguns dos personagens são: o Capitão Boca Mole, Ajudante do Capitão, Pai Chico ou Mateus, Catirina.

Eloá de Abreu Silva







A dança do Bumba meu Boi mistura tanto personagens humanos como animais fantásticos em torno da morte e ressurreição. O Boi encontrado no Maranhão pode ser o de zabumba, considerado o mais antigo, o de Orquestra que tem origem no Boi de zabumba mesclado também com instrumentos de sopro da ilha.

**Emily Araújo**

Todos temos muito orgulho da nossa cidade realizar o Boi. Vale a pena programar uma viagem nos meses de junho e julho para acompanhar os folguedos.



## QUEBRADEIRAS DE COCO

Projeto Educativo Mãos Dadas

Professoras Janyelle Tôrres Ferreira e Maria

José Soares Oliveira

7º B

A “Mãe Palmeira”, assim é chamada a árvore do Babaçu, nome dado carinhosamente pelas quebradeiras de coco do Povoado de São João dos Marrocos na zona rural de Timon. Os alunos foram lá visitá-las e puderam recolher as histórias dessas mulheres incansáveis, lindas e que perpetuam uma tradição da nossa cidade.



Eles conheceram as quebradeiras Carmelita, Jesus e Chaguinha, que deram logo um primeiro recado: o trabalho delas precisa ser mais valorizado pela cidade. Uma árvore sempre terá uma memória para ser multiplicada e assim foi com as crianças que, encantadas, escreveram suas impressões em prosa e poesia.







Do fruto da Palmeira  
Oito benefícios vou falar  
Alivia a inflamação  
Aumenta os níveis de energia  
E a perda de cabelo evita  
Ele vai manter teu equilíbrio hormonal

E também evita um odor corporal  
Trata do couro cabeludo seco  
Ajuda no tratamento da acne  
E destrói os livres radicais.  
**Fernanda Carvalho**





A mãe cuida dos filhos, a palmeira é como uma mãe que é igualmente preservada pelas quebradeiras, em um trabalho que exige ao mesmo tempo delicadeza e força.

Uma das tradições é fazer a roda, cantar alivia e reconforta. A memória está em tudo, na mais pequena das sementes, no olhar do encantamento, na curiosidade da criança que sempre quer descobrir mundos e caminhos. A palmeira vive muito tempo, mais de cem anos, dela se extrai o óleo, adubo, castanha, carvão, combustível, ração animal, alimento e medicina.



Veja este lindo poema inspirado nas palmeiras, que são parte do nosso patrimônio e que devemos preservar.

Falaram da nossa Mãe Palmeira  
De tudo o que ela nos dá  
Podemos fazer leite de coco  
E o azeite não pode faltar  
Das palmeiras devemos cuidar  
E também preservar  
Pois muitas coisas ela pode entregar  
Para fazer leite de coco  
Nós precisaremos ele pisar  
E logo passar na peneira  
Para o "grosso" tirar  
Do precioso azeite  
Muitas receitas podemos fazer  
Um delicioso peixe você precisa conhecer  
Ah, e uma galinha caipira (venha aqui ver!)

**Fabiana Teixeira**





Os ritos culinários são um modo de comunicação, de reforçar elos e inventar novos sabores. Os gestos e, a comida, são aprendizados.

Que tal uma receita típica da nossa cidade?

### Peixe ao leite de coco babaçu

#### Ingredientes:

Tilápia ou um peixe da sua preferência, em pedaços.

Cebola, tomate e cheiro verde picados.

Meio limão.

#### Modo de fazer:

Tempere o peixe com o sal e limão. Em uma panela, coloque a cebola, o cheiro verde, o tomate e refogue. Adicione o peixe e deixe cozinhar, colocando água conforme o necessário. Depois de cozido adicione o leite de coco babaçu e mexa com cuidado para não desmanchar o peixe. Espere levantar fervura e desligue o fogo. Sirva ainda quente. Bom apetite!

Maria Karollyne da Silva





O Deivyd registrou através  
do coração a tarde  
ensolarada no povoado  
com as quebradeiras.

Sobre as quebradeiras vai se encantar  
São as mulheres que cuidam da cultura  
E da geração futura.  
A palmeira tem importância como o azeite do leite do coco.  
Uma dança foi mostrada e até uma professora dançou  
Com a cultura mostrada ela se encantou  
Nosso Maranhão é cheio de riqueza  
Com a palmeira que nos dá a natureza  
As quebradeiras cuidam com seu trabalho honesto  
Para nada se acabar  
A professora Janyelle também se encantou  
Da palmeira (que esperta!) adubo levou  
Sua costela de Adão linda vai ficar  
Com verde radiante realmente vai brilhar.  
Deivyd Gabriel Amarante



Passar adiante o conhecimento é ser vento que leva os grãos pela terra, até encontrar uma terra que sirva de morada. Daí cresce como semente de babaçu até um dia ficar imensa e multiplicar suas histórias.

E nossa roda se encerra com a cantiga em estilo repente e improvisado que as mulheres quebradeiras apresentaram na nossa visita. Começamos com o rio, terminamos com os grãos, rodopiamos na terra da nossa cidade Timon.







A quebra de coco no Maranhão  
A quebra de coco é para o cidadão  
Eu quebro coco aqui no São João  
Eu quebro coco aqui no São João  
Pra criar os meus filhos e dá renda pro patrão  
Pra criar os meus filhos e dá renda pro patrão  
O azeite de coco do Maranhão  
O azeite de coco do Maranhão  
Eu boto no fogo e cozinho o capão  
Eu boto no fogo e cozinho o capão  
O talo do coco do Maranhão  
O talo do coco do Maranhão  
Eu cerco a roça e planto o feijão.  
**Composição feita pelas quebradeiras de coco:  
Aline Santos de Macedo da Silva e Carmelita  
Vasconcelos Santos de Macedo**



Edição: Otavio Nazareth  
Coordenação pedagógica: Giselle de Guimarães Germano  
Texto final: Luciana Nabuco  
Projeto gráfico: Daniel Brito  
Assistente de design: Geovana Martinez  
Ilustrações: Helena Küller  
Revisão: Fernanda Alvares  
Produção editorial: Isabella Soares  
Produção gráfica: Marina Ambrasas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha elaborada segundo a AACR2r

---

N117t

Nabuco, Luciana.

Timon : a cidade da gente / organização Luciana Nabuco ; ilustrações  
Helena Küller — São Paulo : Olhares, 2023.

80 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-97-3

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural.  
4. Cidades. 5. Timon (MA). I. Küller, Helena. II. Título.

CDD 028.5

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes  
Veloso Baralle — CRB-8/10366



patrocínio



produção executiva



realização



© 2023 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica Margraf sobre  
papel offset 120g em dezembro de 2023.



# CRÉDITO DOS ALUNOS E PROFESSORES PARTICIPANTES

<b>EMEF Antônio Maria Zacarias Ribeiro</b>	<b>EMEF Pedro Falcão Lopes</b>
<b>Diretora</b> Jocélia Feitosa Nascimento e Silva	<b>Diretora Titular</b> Selijane Rodrigues Lima Silva
<b>Coordenador</b> David Willton Rodrigues e Silva	<b>Diretor Adjunto</b> Hilton Batista da Costa
<b>Professora</b> Cláudia Luz de Sousa Ribeiro	<b>Coordenadora Educação Infantil e Fundamental I</b> Sandra Alves da Costa Amarante
<b>7° A</b>	<b>Coordenador Educação Fundamental II</b> Welton Barbosa Lima
Adriano da Silva Pinheiro Adriele Emile da Costa Sousa Ana Gabriela da Conceicao Carlos Andre da Silva Pinheiro Douglas Rafael Sousa de Oliveir Eykon Gabriel de Jesus Lima Francisco Dayvison Silva Araújo Gabriel Santos Monteiro Islane Barbosa da Silva Joao Lucas da Cruz Sousa Johnatan da Silva Coelho de Sousa Kecia Helena Fernandes Sena Feitosa Kelyane Vitoria Amorim Aguiar Laura Soares Vieira da Silva Marcos Gabriel de Castro Jarins Nicolas do Nascimento Pereira Pedro Henrique Rodrigo Araujo Ryan Gabriel Silva Ximenes	<b>Professores</b> Maria de Jesus Pinheiro Araújo Maria do Socorro da Silva Sousa Jocileide Martins da Costa
<b>7° A</b>	<b>7° A</b>
	Alice Vitoria de Franca Santos Amanda Ketlen Martins Fontes Freitas Ananda Cristine Ramos Rodrigues Antonio Gustavo da Cunha Sousa Bianca Najara Sampaio da Silva Clara Maria de Abreu Luz Cleison Robson Carvalho Brasil Edson Evaristo de Sousa Silva Junior Elayne Cristine Nunes de Moura Eldon Josue Oliveira Santos Emilly Lara de Sousa Brito Emly Amanda Macedo Gomes Evelly Cristina da Silva Santos Evelyn Luanny de Sousa Olivera Filipe Sousa Avila Flavia Vitoria da Silva Santos Francimara Santos da Silva Francisco Guilherme de Oliveira Silva Francisco Rykellmy Rodrigues Monteiro Grazielly Iasmin Ramos Correia Ian Gabriel Carvalho Campelo Isabella Kawanny Oliveira Silva Italo Fernando Feitosa de Sousa João Victor Lopes Araujo João Victor Martins de Almeda Jonas da Conceicao Matias Kevin Vinicius Porfirio Silva Lara Beatriz Viera Rodrigues Lara Raquel de Almeida Sousa Laysa Beatriz Vidal Ferreira Leandro Joaquim Silva Filho Lorrany Maria Alves do Nascimento Maria Clara da Silva Mendes Mariana Martins Pereira Maysa Vitoria Arallo dos Santos Pablo Renan Ramos Silva Rayssa Beatris Nascimento Fernandes Samuel Radeke da Silva Araujo

Sara Emanuely Vitalino Gomes Victor Diogo de Macedo Gomes Vinicius Perpetuo Leite Silva	<b>7° B</b>
<b>7° B</b>	Adriann Emanuel Olivera Calixto Adrylle Aparecida da Silva Leite Alane Susan Sousa de Carvalho Ana Beatriz Barreiros de Santana Angela Loysa Silva dos Santos Anna Maria Carnero dos Santos Byanca dos Reis Leite Camly Nayele dos Santos Silva Carlos Daniel de Sousa Silva Carlos de Paula Santos Filho Carlos Eduardo Silva Nascimento Cleane Maria Pontes Veloso Emile Durkhrim de Barros Fortaleza Francielly Gabrielly Silva Santos Francisca Alejandra Sousa de Andrade Geisiany da Cruz Sá Hennzo Gabriel Conceicao Melo João Andrew Delfino Silva João Guilherme da Silva Feitosa João Pedro Elias de Freitas Jose Henrique do Nascimento Vieira Kessya Janaira da Silva Gomes Lara Beatriz Silva Ferrera Luis Henrique Marques Sousa Maisa Maciele Goncalves dos Santos de Castro Maria Beatriz dos Santos Ferreira Maria Clara da Silva Ferreira Maria Eduarda Alves Vasconcelos Marina de Jesus Cruz Rodrigues Mariton Richian Correia Chaves Naria Thaemilly da Silva Sousa Paulo Jose da Silva Macedo Pedro Lucas da Cruz Galvao Rafaella Cristina da Costa Lopes Railane Araujo Lemos Rayslany Vitória Trajano Sousa Reinaldo dos Santos Carvalho Neto Rhuan Guilherme de Morais Sousa Ritele Araujo da Cunha Thiago William de Mesquita e Silva Vivian Vitoria Aguiar Pontes

<b>EMEF Luiz Miguel Budaruíche</b>	<b>7° B</b>
<b>Diretor Titular</b> Raul Ferreira de Miranda Mendes	Adeylson Chystofe dos Santos Barros Ana Beatriz da Silva de Sousa Andrade Calebe Campelo Freitas Deilane Vitoria da Silva Costa Eduardo Costa Rocha Emilly Raiely Gomes Lima Francisco Wellington de Sousa Farias Francisco Willyan dos Santos Xavier Igor Rafael Nunes Ribeiro Isabella Cristina Gomes Vilanova Isabelly Victoria Pires de Oliveira Ítalo dos Santos Silva Jadson Sousa Silva João Vítor Costa Saraiva Jonh Wesley Silva Oliveira José Mateus Soares dos Santos Karolany Kethellen Lima Ferreira Kelle Ane Silva Carneiro Kethilyn Vitória do Nascimento Silva Lucas Daniel da Silva As Brito Lucas Misael Mendes dos Santos Maria Eduarda Costa do Nascimento Maria Heloíse Lima Silva Nauana Vitória de Oliveira Matos Pamela Camily Conceição Santana Pietro Henry Silva Lira Raissa Dandara de Sousa Silva Renan Felipe Sena de Jesus Ronielson Alexandre Silva Soares Rute Campelo Freitas Samuel Lima da Silva Samuel Plácido da Silva Cruz Samuel Sousa de Araújo Victor Emanuel Assunção Silva Victor Hugo Oliveira Cunha Vinicius da Cunha Silva Vitória Maria Silva Oliveira Wenderson dos Santos Silva
<b>Diretora Adjunto</b> Selma Alves de Oliveira	
<b>Coordenadoras</b> Eclesia Plácido dos Santos Rodrigues Maria Elizabeth Silva Nunes	
<b>Professores</b> Jessica Rachel Rocha Macambira Kristiane de Oliveira Lima Elisângela Leonarda da Silva Stephane Aline de Souza Matos	
<b>7° A</b>	<b>7° C</b>
Adriana da Silva Monteiro Ana Julia Alves da Silva Pereira Ana Vitoria da Cruz Sousa Ariel Fernando Assunção Mendes Carini Vitoria Brito Silva Carlos Charles Borges Silva Clarice Vitória dos Santos Cledyson Mateus de Sousa Silva Davi Wagner de Oliveira Silva Deicielly Rocha Siqueira Ellen Beatriz Moura Santos Erik Ryann de Oliveira Sá Erlan Vinicius da Silva Carvalho Evyllin Neyara Garreto Vieira Ezequiel Bernardo Alves Mendes Fabricia Geovana Azevedo de Andrade Fabricia Kauany Carvalho Souza Francielton de Oliveira da Silva Francisco Pedro do Nascimento Pinheiro Grazielly Cristina da Silva Moura Guilherme Lafayete Silva Lima Helton Oliveira da Silva Heric Oliveira da Silva Ianara Suellen de Sousa Lima Igor Kauan Freitas Araújo Isabele Vitória Rodrigues Isabelle Damasceno Sousa Jardson Pereira Barros João Valério Costa da Silva Kaila Yanni Oliveira Soares Kalloã Riquelme Lima do Nascimento Larissa Cristinne Carvalho dos Santos Layla Raiane Veloso da Silva Maria Vitória da Silva Santos Marya Adryellen Santos da Silva Nilson Gabriel Araújo Gomes Roseany dos Santos Luz Saulo Cardoso de Sousa Vanusa Oliveira da Silva Ycaro Flavio da Silva Costa	<b>7° C</b>
	Adrean Rickelme de Sousa Lima Alves Amanda Isabela Costa Moura Ana Luisa Veloso Silva Artur Nascimento Santos Ayrton de Sousa Silva Cauã Victor do Nascimento Silva Emily Deiliely dos Santos Araújo Francisco Campos Silva Carvalho Gustavo Gabriel Oliveira de Araújo Herlon Cândido da Silva Júnior Isabella Vitória da Silva Costa Isadora de Sousa e Silva Ismael Soares de Andrade Ítalo Theylon Lima dos Santos Jeyslana Vitoria da Silva Paula João Emanuel Lima Batista Kaio de Sousa Oliveira Kamily Beatris dos Santos Sousa



Lara Sofia da Silva Fernandes  
Laurice Costa de Sousa  
Leo Jaime da Silva Sousa  
Lucas Guilherme da Silva Sousa  
Manuela Sousa da Silva  
Maria Aparecida Silva Araújo  
Maria Fernanda da Silva Alves  
Maryanne da Silva Soares  
Matheus Henrique da Silva Sousa  
Nadyla Kemely da Costa Silva  
Rita Mikaelly Coelho da Silva  
Rosângela do Nascimento Silva  
Samuel Heitor da Cruz Araújo  
Sylvestre Luan da Silva de Sousa  
Víctor Gabriel Ferreira Lima  
Wellyson Matheus dos Santos Alves  
Wemilly Lauane da Rocha da Silva  
Yasmin Silva Rodrigues  
Ycaro Isaac Silva Santos

## 7° D

Ádila Marcelly Cardoso Medeiros  
Airton do Nascimento Sá  
Alexia Taine do Nascimento França  
Amanda Isabelly de Galiza Sousa Silva  
Ana Beatryz Teixeira de Sousa  
Ana Klyvia de Sousa Costa  
Ana Livia Almeida da Silva  
Ana Sofia Ribeiro Cabral  
Andressa Sayra de Faria Araújo  
Antonia Vitória dos Santos Cruz  
Arya Thiany Costa Farias  
Auristherlayne Tiffanyt Sousa Pinto  
Bruna do Nascimento Silva  
Emerson Thayllan da Silva  
Ester Simão Barbosa  
Evilen Beatriz Monteiro da Silva  
Francisco Diogo da Silva Santos  
Francisco Maycon Alves Silva  
Francisco Vítor Sousa Ribeiro  
Gabriel Lima Cabral  
Higor Viveiros Veras  
Italo Gustavo Silva do Nascimento  
José Wilker Medeiros Carvalho  
Kaio Vinicio Silva Brito  
Lana Luiza Silva de Assunção  
Laura Beatriz Nascimento de Sá  
Luiz Fernando Souza da Silva Gonçalves  
Luiza Vitória Alves de Carvalho  
Manuella da Costa Silva Gomes  
Maria Luiza Aguiar Santos  
Mayra Vitória dos Santos Pinheiro  
Micaely Vitorina de Oliveira  
Paula Cristina Santos  
Pedro Henrique Nascimento Silva  
Rikelme Gabriel do Nascimento Lima  
Shynaira Tuane dos Santos Lima  
Yana Sophia Ferreira da Silva  
Yasmin Kauanny Serafim

### Projeto Educativo Mãos Dadas

**Diretor Titular**

Francisco de Jesus Velôso Chagas

**Diretora Adjunta**

Lígia Nayra Fontenele dos Santos;

**Coordenadora**

Isabel Cristina Carlos Muniz.

**Professoras**

Janyelle Tôrres Ferreira

Maria José Soares Oliveira

### 7° A

Alexandre Vitor dos Santos Dantas  
Aluisio Oliveira de Macedo Filho  
Ananda Ketheley Melo de Souza  
Ellen Samila da Silva Oliveira  
Emilly Kauany Corrêa do Nascimento  
Erick Jharlan Bonfim do Nascimento  
Francisco Gustavo Araujo  
Evangelista da Silva  
Ingrid Sophia da Silva Sena  
Isaac Batista de Sousa  
Isabelle Lorrany Sousa Lima  
Jhonathan Ricardo Sousa Neves  
Júlia de Souza Oliveira  
Kauane Isadora Oliveira Silva  
Kawan da Costa Alves  
Kaylla Gabriele Alves Sousa  
Lilia Maria Pinheiro dos Santos  
Luan Rangel Paz Bezerra  
Luana Beatriz da Silva Lima  
Luiz Gustavo Oliveira Pereira  
Maria Eduarda Freitas dos Santos  
Maria Fernanda da Cruz Cardoso  
Maria Fernanda de Abreu Oliveira  
Maria Luiza Leal dos Santos Cunha  
Marilia Ketly Cardoso de Melo Silva  
Matheus dos Santos Lima  
Michael Kayo Oliveira Nunes  
Pedro Henrique Santos da Rocha  
Pericles Thaylam Bonfim Sousa  
Sávio do Nascimento Sousa  
Suzana Rocha Araújo  
Vanderley Artur Moreira Gomes  
Vitor Gabriel Torres da Silva  
Vitoria Kaline da Silva Gomes  
Wallyson Henrique dos Santos Silva  
Wesleandro Filipe Lima de Almeida

### 7° B

Anne Gabrielly Alves dos Santos  
Artur Fernandes Ribeiro de Sousa  
Aysilan Felipe Pereira Silva  
Carlos Eduardo Lima Rodrigues  
Deivyd Gabriel Amarante de Sousa  
Eduarda Sousa Silva  
Elza Vitoria de Jesus Costa  
Emillin Gabriela da Cruz Barbosa  
Emilly Valléria da Silva Sena  
Erica Yasmim dos Santos Silva  
Fabiana Teixeira Costa  
Fernanda Carvalho Machado  
Graziane Pereira da Conceição  
Ingred Machado da Silva  
Ingrid Gabrielly Cameiro da Silva  
João Mateus Muniz de Oliveira  
Júlio César da Silva Oliveira  
Kaua da Silva Araújo  
Lucas Jussan Santana de Carvalho  
Maria Karollyne da Silva Batista  
Maria Yzabely Barros da Silva  
Maria Yzadory Barros da Silva  
Mekaely Maria Teixeira Cunha  
Pamela Quiara Lima Aguiar  
Raissa Adrielly Paiva Sousa  
Renan Albuquerque de Oliveira  
Rhenderson Lima Martins  
Ruan Guilherme da Costa Silva  
Sarah Cristina da Silva Dias  
Vitória Beatriz Vilerio Nascimento  
Wagner Henrique Sousa da Silva  
Wanderson Brendo de Oliveira da Silva  
Wesley Reinan Costa Pereira  
Yasmin Vitória de Sousa Dionizio

### 7° C

Allyson Alexandre Castro Rocha  
Alvaro Rangel Farias da Silva  
Ana Beatriz Macedo  
Ana Karoline Oliveira Feitosa  
Breno Hudson da Cunha Sales  
Cibele Maria do Nascimento Lima  
Emely Gabriele Conceição Morais  
Emili da Cruz Silva  
Erika Larissa de Sousa Carvalho  
Eshley Jane Brito de Carvalho  
Grazy Geovana Lima Santana  
Huan Carlos Mendes Santana  
Lasmin Emanuely da Silva Cruz  
João Guilhermy Kaue Muniz dos Santos  
Kayro Matheus Sousa da Silva  
Lazaro Lins Aguiar  
Lucas Ryan de Oliveira Mendes  
Luís Gustavo Veloso Silva  
Marcos Mikaell da Silva Santos  
Maria Beatriz Morais da Silva Barros  
Maria Clara Oliveira Lima  
Maria Inês Canuto Neves  
Maria Leticia Lima da Silva  
Matheus Henrique de Matos Alves  
Nickolas Kauê da Silva Alves  
Raimundo Erick Ribeiro das Neves  
Ranna Brieda Barbosa da Silva  
Renede Rian de Almeida Silva  
Ruan Carlos Torres de Sousa  
Sophia Evellyn Nunes Sampaio  
Thiago de Jesus Carvalho Batista  
Vitoria Evenly Soares da Silva  
Wanderson Felipe dos Santos Silva  
Willyani Vitória Nunes Lima





Era uma vez Timon. Um dia as crianças e adolescentes que moravam lá perceberam que a história da cidade era a sua própria história... O rio Parnaíba, o parque Sucupira, o Bumba Meu Boi, as quebradeiras de coco e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.



patrocínio



produção executiva



realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

